

Roberto Morena Protesta na Câmara Contra a Prisão de Duclos

Clique a notícia na terceira página

DESEMBARGADORES GAUCHOS CONTRA O EMPRÉGO DA ARMA MICROBIANA NA CORÉIA

POLO ALEGRE, 9 (IP) — Respondendo a uma enquete promovida pelo jornal «A Tribuna» sobre o emprego da arma bacteriológica pelos norte-americanos na China e na Coreia, assim se manifestaram os desembargadores Homero Batista e Afonso Celso Soares, respectivamente presidente e corregedor do Tribunal de Justiça do Estado: — Desembargador Homero Batista: — «A pergunta que me é formulada sobre o emprego da bacteriologia como arma de guerra, respondo que siqueiro compreendê-lo possa alguém se manifestar favoravelmente em legítima defesa, o emprego da arma bacteriológica. Não creio que povo algum possa fazer uso delas. Os selvagens, tenho certeza, não o fariam.» ★★★★★★★★

SUPERADA PELO ESTADO DO RIO A COTA DE ASSINATURAS

GETULIO VARGAS PRESSIONA A CÂMARA PARA ENTREGAR O PETRÓLEO AOS TRUSTES

Sensacional denúncia feita pelo deputado Artur Bernardes — Em regime de urgência e em sessões noturnas, marca o projeto entreguista da Petrobrás — Os srs. Bilac Pinto e Euzebio Rocha escalpelam o infame documento da Standard — Misterioso desaparecimento de um parecer contrário à tese

Diretor: PEDRO MONTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Terça-feira, 10 de Junho de 1952 — N.º 1075

Leia Hoje na Secção "Partidários da Paz"



Artur Bernardes

* Monsenhor Messias Batista Capelão do Convento dos Carmelitas e professor de Seminário Arquidiocesano de Minas Gerais, manifesta-se pela paz.
* A revista ianque U.S. News and World Reports confessa que «armas misteriosas» iam ser utilizadas pelos americanos na Coreia.

ESTÃO MATANDO AOS POCOS UM JOVEM SOLDADO DO C.P.O.R.

Informações trazidas à redação deste jornal, dão notícia de mais um crime praticado nas prisões do Exército, sendo a vítima um jovem soldado do CPOR e que soubermos chamar-se Joel Vidor, com 19 anos de idade.

Joel Vidor é desenhista e, como tal, servia no quartel do C.P.O.R.. Um dia foi surpreendido pelo coronel-comandante desenhando a fachada do quartel, trabalho esse que fazia à vista dos outros companheiros.

O coronel, entretanto, que deve ser um desses que não dormem, apavorado com o fantasma do comunismo, logo descobriu no trabalho do rapaz um perigo para a segurança interna das Forças Armadas e mandou recolher-lo preso e incomunicável, encerrando-o depois à P.E. do Exército.

Comegam a surgir os escândalos na discussão do projeto da Petrobrás. Ontem, no inicio da sessão em que se prosseguiria discu-

xilho na exploração de riquezas nacionais como o petróleo. O mesmo pensava outro orador, o sr. Prado Kelly. Quanto ao brigadeiro, nada pode dizer a respeito de sua posição, atual pois não se tem avisado com ele. Mas o sr. Prado Kelly, afirma o sr. Bilac, hoje é adepto da exploração estatal.

A respeito dessa mudança de atitude o orador é interpelado pelo sr. Auro de Moura Andrade. Responde o sr. Bilac que se deve considerar que tal evolução se deu no sentido dos interesses nacionais, enquanto o sr. Vargas, que falando em comícios eleitorais se dizia partidário do monopólio estatal, querendo então cortear a opinião pública, sempre favoreceu a esta tese, abandonando-a no poder mudou de opinião.

AS COMPANHIAS MISTAS

Na parte técnica da sua discurso o sr. Bilac Pinto desenvolveu uma crítica em

Donas de Casa Contra O Aumento Do Leite

BELO HORIZONTE, 9 (IP)

— A reunião do Centro das Donas de Casas, compareceu o sr. André de Rezende, presidente do Sindicato dos Distrituadores de Leite, que denunciou em plenário as manobras da Cooperativa Central de Leite para aumentar em mais 20 centavos o preço desse produto.

O orador denunciou o sr. Roberto Werneck como o maior responsável por essas manobras, que se baseiam em portaria caduca da extinta CEP, presidida por aquele tubarão.

Acetando a sugestão do deputado Waldemiro Lobo, o Centro das Donas de Casas vai realizar uma passeata de protesto contra mais esse assalto, com o apoio do presidente do Sindicato dos Leiteiros.

Mesa Redonda da IMPRENSA POPULAR

Conforme já noticiamos, IMPRENSA POPULAR vai promover dentro de poucos dias, nova mesa-redonda com os seus leitores. Com a experiência obtida no encontro anterior, podemos esperar que sejam os melhores os resultados dessa iniciativa. O nosso jornal muito lucrou com os debates levados na ABI e o mesmo de certo acontecerá agora.

Estamos recebendo várias sugestões e gostaríamos que os nossos amigos do interior nos mandassem, com urgência, os seus pontos de vista em relação ao que vimos fazendo. É preciso que elas digam se a nossa linguagem é acessível às massas. Se agrada a nossa apresentação gráfica e se o nosso suplemento dominical está correspondendo ao que deseja os leitores.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios. Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu éxito garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

Elas nos ajudarão e, em resultado, a mesa-redonda que vamos realizar terá o seu sucesso garantido.

Que, então, nos cheguem cartas com sugestões dos mais distantes municípios.

E

25 de Junho - Dia da Jornada De Solidariedade ao Povo Coreano

ENGANA-SE VARGAS
Se Pensa Enganar-nos

Rubens Santos de Oliveira
(Aeroaviário)

Certa imprensa, desautorizando a indicação do nome do sr. Antonio Chaves Oliveira para a presidência da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Aeroaviários e Tele-Comunicações, procurou insinuar que o fazia em nome de aeronautas e aeroaviários esolidarizados com o programa do sr. Getúlio Vargas, de aproveitar para a direção dos Institutos e Caixas elementos vinculados nos sindicatos classistas.

Nada mais falso ou inexpressivo do que essa solidariedade. Os aeroaviários e as aeronautas do Brasil, aprendem, no desenrolar das próprias lutas, uma grande lição na greve de dezembro e, então, lutaram todas as lutas que tinham no sr. Getúlio Vargas. Prova disso temos tido periodicamente, por ocasião das assembleias gerais que os nossos Sindicatos vêm realizando em função da luta por aumento de salários. Em cada uma delas, desde aquela memorável assembleia no auditório da Rádio Tupi, consolida-se o desmascaramento do sr. Getúlio Vargas, como um governo a serviço dos

Por isso mesmo, nós, os aeroaviários e aeronautas, não acreditamos que o sr. Getúlio Vargas queria, realmente, entregar a Caixa a Aposentadorias e Pensões à nossa própria administração. Peço contrário, sabemos muito bem que o sr. Getúlio Vargas pensa fazer conosco o mesmo que fez com os motoristas, nomeando para a nossa Caixa um piloto de avião de aprimorou ou um aeroaviário que cude de sua manutenção.

Engana-se Vargas — se pensa enganar-nos. Sabemos que a Caixa só estará à nossa própria administração quando devolvemos o direito de eleger livremente a sua direção, e por isso havemos de lutar. Entretanto, se nos convier indicar um nome para a presidência da Caixa, o que cabe é uma assembleia geral de eleir, sabemos muito bem onde procurar esse nome:

Descaso da Prefeitura

A Escola Típica Rural Fiel Veloso, situada a rua Capitão Teixeira, no Rio, foi sistematicamente atingida pelo temporal de sexta-feira passada. O local onde estão os aparelhos sanitários teve o telhado arrancado totalmente pelo vento. Faz pouco não vieram abaixo também as paredes. A varanda ficou também em parte desfechada. Os vidros das janelas ficaram partidos, além de outros danos de menor importância.

A Secretaria de Educação da Prefeitura, a quem foi comunicada imediatamente a ocorrência, não se debruçou sobre a questão para tentar reparar os danos causados pelas autoridades governamentais pela vida a pelos interesses dos cidadãos, nem sequer até o momento lembrou-se de enviar um dos seus encarregados para tomar conhecimento dos fatos e providenciar as obras urgentes que precisam ser feitas.

Uma comissão de pais de alunos que esteve em nossa redação e relatou os fatos acima lançou veemente protesto contra a Prefeitura, afirmando que seus filhos não são enquanto não forem tomadas as providências que o caso exige.

O presidente do Sindicato

Manifesto da CTB aos trabalhadores brasileiros — "Dirigimos um apelo aos sindicatos e associações de trabalhadores da cidade, das concentrações agrícolas e do campo, para que contribuam nessa campanha de solidariedade ativa mobilizan do suas corporações, discutindo nas assembleias"

A C.T.B. acabou de lançar o seguinte manifesto: «Trabalhadores e trabalhadoras!

A Federação Sindical Mundial lançou um vigoroso apelo aos trabalhadores de todo o mundo, para realizarem no dia 25 de junho próximo uma grande jornada de solidariedade internacional ativa, no heroico povo coreano e em defesa da Paz.

A 25 de junho próximo completam dois anos que a Coreia foi agredida pelos imperialistas norte-americanos.

Contra esse atentado se levantaram os trabalhadores de todo o mundo, lançando os mais veementes protestos e expressando por todos os forças a sua pujante solidariedade ao povo coreano e aos voluntários chineses, que combatem durante esse longo tempo pela independência de seu país e em favor da Paz mundial.

Crece em todo o mundo a solidariedade dos povos, a cuja frente estão os trabalhadores contra os planos arquitetados

pelo imperialismo de extender a agressão da Coreia e China Popular e, principalmente, à União Soviética e às Democracias Populares. Contra esses planos agressivos, os trabalhadores e o povo se unem para impedir o envio de tropas para a Coreia, por um para de lá à guerra bacteriológica e pela retirada das tropas agressoras do imperialismo norte-americano do solo coreano e pela conquista da Paz mundial.

Desesperados com as derrotas nos campos de batalha, com a posição assumida e defendida por todos os povos, o que evidencia o crescimento das forças da Paz, os imperialistas americanos multiplicam as selvagens contra os prisioneiros, utilizando-os, inclusive, como coitadas para experimentar com as suas novas formas de extermínio, e lançam mão de armas microbianas assassinando em massa mulheres, crianças e velhos, devastando campos, plantações e animais. Todos esses cri-

mes, desde a agressão a dois anos passados, são praticados pelos agressores sob a bandeira da ONU.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, escudando-se no sentimento de solidariedade do povo e, particularmente, dos trabalhadores de nosso país, apoia entusiasticamente o apelo da FSM, lançando a campanha nacional pela aquisição de uma ambulância para combatentes coreanos e voluntários chineses. Essa campanha expressará a nossa solidariedade concreta aos heróis da resistência da Paz mundial. É necessário constituir um exército vivo de nossa luta em defesa que se desenvolva uma ampla campanha financeira em todo o país, pelos organismos anárquicos e pelos trabalhadores, partindo das mais variadas iniciativas. Um dia, uma hora de salário de cada trabalhador, redobrando o valor de sua hora de trabalho, zona não toram ainda fornidas as exigências ou Conselhos sindicais e onde não existem os Conselhos de Paz, a atividade em função da jornada internacional pré-ambulância constituirá fator de organização imediata, consolidando-se no preseguimento da luta pelas revindicações e em defesa da Paz.

A C.T.B. recomenda a todas as organizações de trabalhadores, desde as empresas, os Conselhos de Paz, ate os sindicatos, associados e Unões Sindicais, para lançarem milhares de boletins e manifestos, concretizarem cartazes e faixas, para serem fixados nos pontos de concentração dos trabalhadores, explicando a necessidade de uma solidariedade ativa e entusiástica ao povo coreano.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, conclama os trabalhadores da indústria, do comércio, dos artesanatos, dos transportes de terra, mar e ar, dos escritórios, o funcionários público em geral, os agricultores e os assalariados agrícolas e campesinos, entim, os trabalhadores de todos os quadrantes do país a realizarem nesta data — 25 DE JUNHO DE 1952 — uma solidariedade ativa aos nossos irmãos coreanos, manifestando perante a organização que o povo deve constituir um reforço concreto à campanha pela aquisição da ambulância.

Dirigimos um apelo aos sindicatos e associações de trabalhadores da cidade, das concentrações agrícolas e do campo, que contribuem para esta solidariedade ativa, incluindo suas organizações, desfiliadas da diretoria, e o povo sindical.

ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 15

Atendendo a previsão feita pelo operário Hércules, a diretoria do Sindicato resolveu convocar para o dia 15 próximo uma assembleia geral extratratadista, que acontecerá no dia 25 de junho, para a conquista da aquisição da ambulância.

Dirigimos um apelo aos sindicatos e associações de trabalhadores, e organizações devem ter a mais ampla iniciativa, tanto quanto possível, lançando finanças destinadas para a compra da ambulância.

Todos os trabalhadores e organizações devem ter a mais ampla iniciativa, tanto quanto possível, lançando finanças destinadas para a compra da ambulância.

O desenvolvimento da jornada internacional para solidariedade ativa a 25 de junho próximo iniciada pela FSM, e a campanha pela aquisição de uma ambulância, dentro do maior prazo possível, lançada pela C.T.B., devem constituir, para cada trabalhador e trabalhadora, tarefas de honra e, por isso mesmo, devemos realizar-las com orgulho e entusiasmo, certos de que estamos cumprindo com o nosso dever de solidariedade internacional e continuando na luta conquista da independência dos povos e pela manutenção da Paz mundial.

Tudo pela solidariedade concreta ao povo coreano!

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1952.

As diretorias da C.T.B.

Notícias INFORMAÇÕES

NOVO AUMENTO DO CAFÉ

O preço do café torrado e moído foi majorado novamente. Cesta, agora, praticamente 33 cruzados o quilo. Exatamente 32,90. Assim, conforme diz o comunicado do Sindicato dos Torrefadores, o aumento foi motivado pela recente portaria da COFAP que alterou as normas do tabelamento do café. E essa alteração foi feita para que o café moído continuasse a ter preços elevados, muito embora a colheita do produto em grão continue a se mostrar em queda. O preço que o carioca pagava até a semana passada pelo café correspondia a mais alta colheita que o café já obteve, isto é, 183 cruzados os 10 quilos de tipo 7. A colheita não se manteve, no entanto, foi diminuído, mas o governo também foi permitido que os torrefadores continuassem a explorar o preço. Mas para legalizar o roubo, apareceu a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados (em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

(em correspondência ao qual o preço do café pôr fixado em 31,00), o povo terá de pagar mais de 40 cruzados por quilo

de tipo 7. Achou-se que o governo também foi permitido que os torrefadores

aparecessem a nova portaria da COFAP, cujo primeiro resultado é esse: novo aumento, muito embora a colheita não tenha

passado os 175 cruzados. De acordo com o novo ato da sr. Benjamim Cabello, se o café voltar a ser estendido a 183 cruzados

'O Popular' Tira a Máscara

«O Popular», órgão dirigido Domingos Velasco e Francisco Mangabeira, enveredou definitivamente pelo caminho do anti-comunismo — o mesmo caminho trilhado por todos os inimigos do povo, de Hitler e Truman, de Dutra e Vargas e dos socialistas de direita, aqui e em todas as partes do mundo. Não estranha, pois, que esse jornal adote essa atitude. É certo que ele surgiu na imprensa comunitária um pouco pelo lado esquerdo, não tanto que isso o pudesse deixar mal com o governo e com os grandes anunciantes (ainda ontém publicava toda uma página de anúncio dos tubarões de inimigos), mas o suficiente para que o julgasse um órgão de ideias esquerdistas. Mas também essa fato não é destranhável: elas começam sempre assim. Assim começaram a finada «Anfletos», dos socialistas, a «Última Horas» e tantos outros pasquins. Depois que adquirem um pouco o favor do público, vão tirando dia-a-dia gradualmente máscara e se apresentam.

Qual o motivo, ou antes, o pretexto com que «O Popular» entra em conflito com IMPRENSA POPULAR e os comunistas? Simplemente porque este jornal, verdadeiramente a serviço dos trabalhadores, congratulando-se com a vitória dos operários da Carris na eleição sindical, destaca o fato de que a chapa vitoriosa tinha sido recomendada pelo vereador comunista Elizeu Alves de Oliveira. Para «O Popular» isso é uma deilação. Deduz então, com sua lógica jesuítica, que issa poderia levar o Ministério do Trabalho a não empossar a diretoria eleita. E por fim conclui que isto é divisionismo.

Torre e imbecil intriga. Os trabalhadores da Lígia se insabem que o governo Vargas é capaz de tudo, mas sabem também — inclusive aqueles que não são comunistas — que são os comunistas que têm lutado, a golpes de sacrifício e de heroísmo, mesmo nos períodos mais negros da vida política brasileira, contra a exploração e a falta de liberdades para a classe operária. Nessa luta eles têm formado com todos os democratas com todos os que querem dar ao menos um passo na luta pela libertação do operariado. Investindo assim contra os comunistas, são os socialistas de «O Popular» que estão fazendo divisionismo e portanto servindo, na prática, à polícia e à embalaizada americana.

TÓPICOS

JAFET E O ALGODÃO

Criticando tubarões nos países-chave do governo, como no Ministério da Fazenda e no Banco do Brasil, por exemplo, Vargas assegura ao mesmo tempo suas políticas anti-popular e deixa que se promovam os maiores escândalos, as mais vergonhosas negociações. Veja-se o caso do algodão.

PALAVRAS E FATOS

O tubarão Jafet, num momento que lhe foi oferecido no restaurante da Associação Atlética do Banco do Brasil, descreveu, por certo, as perseguições e violências que praticou contra os bancários quando de sua última campanha reivindicatória, quando ao círculo de São Paulo, havia recorrido a polícia civil e militar para reprimir a memória greve bancária, desmanchou-se em elogios ao funcionariado, exaltando a sua dedicação e competência. Palavras que não correspondem a fatos concretos, nem que se traduzem a arroba. O que pretende o sr. Jafet com a manobra está à vista de todos: é o jogo dos intermediários, isto é: o jogo dos testas de ferro do sr. Jafet, que vão ganhar fortunas na transação de venda e colocação do produto no mercado interno e no exterior. O Banco do Brasil acaba de distribuir um comunicado aos produtores de algodão: está comprando a produção da safra 1951-52 em carreço e promovendo e seu beneficiamento. E assim enriquecem ainda mais os tubarões.

Propaganda de Vargas

Na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as atividades a receita da Agência Nacional estão surgindo colossas que falam por si de larga em que se acha este governo. O povo está tomado de conhecimento, por exemplo, de que os Institutos de Previdência são obrigados a entregar vultosas contribuições para o custo da propaganda de Vargas e sua publicidade nos jornais da es-

pelos ars. Mangabeira, enveredou definitivamente pelo caminho do anti-comunismo — o mesmo caminho trilhado por todos os inimigos do povo, de Hitler e Truman, de Dutra e Vargas e dos socialistas de direita, aqui e em todas as partes do mundo. Não estranha, pois, que esse jornal adote essa atitude. É certo que ele surgiu na imprensa comunitária um pouco pelo lado esquerdo, não tanto que isso o pudesse deixar mal com o governo e com os grandes anunciantes (ainda ontém publicava toda uma página de anúncio dos tubarões de inimigos), mas o suficiente para que o julgasse um órgão de ideias esquerdistas. Mas também essa fato não é destranhável: elas começam sempre assim. Assim começaram a finada «Anfletos», dos socialistas, a «Última Horas» e tantos outros pasquins. Depois que adquirem um pouco o favor do público, vão tirando dia-a-dia gradualmente máscara e se apresentam.

A tese central de «O Popular» é, resumido, a de que a participação dos comunistas prejudica a luta. Dizem isso hoje no caso da «Carris», como dizem ontem, através dos pasquins «Anfletos», quando aconselhavam os comunistas a não lutarem em defesa do petróleo para não afastar da campanha outros elementos. Mas todos os dias novas fatos confirmam que a participação dos comunistas, nas lutas democráticas e patrióticas de nosso povo, são não apenas necessárias, como indispensáveis e quase sempre decisivas. Querer afastar os comunistas da luta é objetivo que o imperialismo desesperadamente procura alcançar por todos os meios — pela violência da polícia ou pelas baixas intrigas de seu braço esquerdo, os socialistas de direita.

Outra tese de «O Popular» é que a agitação política resulta nos trabalhadores em borbachas. Esta também não é nova. Jafet e sr. Domingos Velasco a defendem, tempos atrás, com a famosa intenção da «vacina brava» (a reação), em que não se deve mexer. Ora, ninguém vai puxar os socialistas pelo pulito para que eles se metam na agitação. Mas a luta é a luta, e os operários não se deixarão intimidar por essas ameaças covardes.

Logo no inicio do governo Vargas, os socialistas tentaram uma fusão política com o PTB. Em «O Popular», à cata de postos no governo para os seus líderes, entoava losas os fazendeiros de Itu, inimigo público dos trabalhadores. Agora novamente o narrador se desenvolve, falando inclusive em que um dos diretores de «O Popular» espera obter a pasta do Trabalho. Eis ai certamente uma das razões para toda essa fúria com que esse pasquim ataca a IMPRENSA POPULAR e os comunistas.

Mas para os trabalhadores isso tem uma grande vantagem: é que esses seus inimigos íntimos, com tal atitude, por si mesmos se desmascaram como agentes da reação.

Vargas Pressiona a Câmara Para Entregar o Petróleo

LUCROS ASTRONOMICOS

Agora fala o sr. Euzébio Rocha: «Agora temos uma série de riquezas nacionais em mãos dos trustes estrangeiros, diz o orador. Claro, o monopólio, por firmas americanas do algarde, do café, da eletricidade e dos minérios de ferro. Agora, vem o projeto da Petrobras para a entrega do petróleo, última reserva de que dispomos para dar ao Estado uma certa vitalidade.

A seguir lembra a campanha paga pelos trustes, no sentido de sustentar há anos, que não havia petróleo no Brasil. Então, alguns pioneiros, como Inácio Bastos e Pinheiro Martins, que diziam haver petróleo, foram assassinados, provavelmente, por elementos que os trustes assassinavam.

Pesquisaram, pelo mesmo motivo, sofreram Monteiro Lobato, Oscar Cordeiro e outros. Em Mato Grosso um patriota foi assassinado, porque dizia haver petróleo no Brasil. No Departamento de Mineralogia do Ministério da Agricultura, um aventureiro, de nome Oppenauer, intitulando-se técnico, prontificava, pago pelos cofres da nação, afirmando, de acordo com os interesses da Standard, que não havia petróleo no Brasil...

NOVA TÁTICA

Depois, prossegue o orador a Standard mudou de tática e passou a procurar alterar a legislação brasileira na parte referente às riquezas minerais. Agora, quando os interesses da Standard e de outros trustes os conduzem a explorar de outras reservas de petróleo em todo o mundo surge a ofensiva para abocanhar o petróleo brasileiro.

Já realizamos, diz o orador, os trabalhos mais dispendiosos em matéria de exploração petrolífera, diz o orador, tanto a pesquisar a lavra, a refinaria e a mobilização do aparelho de transporte. Quando começamos a obter os primeiros resultados, trato de dinheiro de dia a noite, quando as refinarias de Mataripé e Cubatão e a frota de petroleiros começam a apresentar lucros, quando surge uma oportunidade para vitalizar a economia nacional, pretende-se entregar tudo aos trustes! Contribuindo para esse desfecho a Câmara, diz o sr. Euzébio Rocha, ficará desmoralizada aos olhos do povo e depois

disso sua dissolução será a coisa mais fácil.

Em aparte, o sr. Moura Andrade volta a fazer a defesa dos trustes. Tema colorido o petróleo, diz o orador. Euzébio Rocha em posição difícil, perguntando se o orador acha que o projeto Vargas abre as portas aos trustes.

Responde o sr. Euzébio Rocha afirmativamente e diz que não ha de sua parte incerteza, dizendo isto. Coerente está com a campanha eleitoral que fez, proclamando em comícios que a Câmara defenderia o monopólio estatal.

Pergunta o sr. Moura Andrade porque hoje o orador elogia a atitude do sr. Dutra contra o projeto da Petrobras, o qual, diz o orador, mandou ao Congresso o projeto do Estatuto do Petróleo.

Depois o sr. Bernandes passa a tratar da ilusão dos que vivem a sonhar com benefícios do capital estrangeiro. Essa ilusão é fortemente alimentada pela propaganda de imprensa, de jornais que vivem na dependência dos trustes do petróleo. Os jornais, diz o orador, são empregados que vivem a sonhar com benefícios, sem contar empresas que chegam a auferir fabulosos lucros de trezentos por cento e mais. Os capitais de investimento tomam conta de nossas riquezas e as exploram em benefício próprio, diz o ex-presidente Bernandes.

Adriano explicita a razão por que os capitais de investimento tanto procuram países tipo do nosso. E que em seus países de origem esses capitais não conseguem lucros de mais de três ou quatro por cento, ao passo que em países de tipo do nosso, explorando riquezas naturais, seus lucros vão a quinze por cento e exorbitantemente, sem contar empresas que chegam a auferir fabulosos lucros de trezentos por cento e mais. Os capitais de investimento tomam conta de nossas riquezas e as exploram em benefício próprio, diz o ex-presidente Bernandes.

TOQUE DE CAXA

Agora fala o ex-presidente Arthur Bernandes. Protesta de inicio contra o fato de estes debatendo matéria tão importante em regime de urgência. Além disso, o presidente acabava de convocar uma sessão noturna.

Quero, desse modo, dizer o orador, vencer pelo cansaço os adversários da tese do governo.

Depois o sr. Bernandes passa a tratar da ilusão dos que vivem a sonhar com benefícios do capital estrangeiro. Essa ilusão é fortemente alimentada pela propaganda de imprensa, de jornais que vivem na dependência dos trustes do petróleo. Os jornais, diz o orador, são empregados que vivem a sonhar com benefícios, sem contar empresas que chegam a auferir fabulosos lucros de trezentos por cento e mais. Os capitais de investimento tomam conta de nossas riquezas e as exploram em benefício próprio, diz o ex-presidente Bernandes.

Adriano lembra que em seu

50 anos de vida pública, como chefe político e homem de governo, tem tido oportunidade para conhecer de perto essa gente dos trustes.

Vendo que terminava o tempo que disponibiliza, anuncia que vai interromper o discurso, mas antes protesta contra a intervenção do Presidente da República pedindo votos a deputados para o projeto de lei que aprova o desmoronamento da Câmara, diz o orador. Essa desmoronização convencerá o povo de que os

(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

trustes do monopólio estatal, os deputados não são seus representantes, mas traidores dos mandatos populares. E com efeito, traidores serão os que fizem uma política contrária aos interesses nacionais.

A propósito do protesto do sr. Bernandes contra a votação a toque de caxa e a convocação de uma sessão noturna, o sr. José Augusto, na presidência, deu uma desculpa de tarrapada. Disse que a reunião extraordinária era para atender ao excesso de matéria, pois havia 28 projetos na ordem do dia e que o projeto da Petrobras não seria discutido, que a discussão seria em torno da segunda matéria da ordem do dia e das seguintes. Acontece, porém, que a segunda matéria, o projeto que provê recursos para o chamado programa nacional do petróleo (nacional) da Standard na realidade não passa de um apêndice do infame documento entreguista, que é a Petrobras.

Congratula-se o CEDPEN

Com a UDN

A propósito da apresentação pela UDN de um substitutivo de apoio a este o monopólio estatal para o petróleo, o general Felicíssimo Cardoso enviou em nome do Centro de Estudo e Defesa do Petróleo e Economia Nacional, o seguinte telegrama de congratulação ao deputado Bila Pinto:

Peço-lhe transmitir à União Democrática Nacional as felicitações do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional pelo projeto substitutivo ao projeto oficial 1.516.

Esse substitutivo, do qual foi V. Excia. Escrivado relatar, estabelecendo o monopólio estatal, a pesquisa, a lavra e o transporte do petróleo bruto nacional ou importado e da distribuição dos derivados produzidos, constitui uma valiosa contribuição à defesa dos interesses nacionais e da Economia Nacional, que há mais de quatro anos conduta a luta do povo brasileiro em defesa do petróleo, realtiva sua ameaçados pelos trustes estrangeiros. O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, que há mais de quatro anos conduta a luta do povo brasileiro em defesa do petróleo, realtiva sua ameaçados pelos trustes estrangeiros.

Em todos esses atos, o dr. Letebel Rodrigues, de Brito denunciou a guerra bacteriológica que vem sendo desencadeada pelas forças armadas norte-americanas contra os povos coreano e chinês, além de outros crimes monstruosos cujas provas verificam-se.

Porto Alegre, 9 (IP)

Teve grande repercussão no setor do povo a visita feita a esta capital, sábado último, pelo advogado Letebel Rodrigues de Brito, que percorreu o comparecimento do Procurador Geral do Estado. E às 18:30 horas, foi entrevistado pela poeta Lidi Ripoll na Rádio Caducela de P. Alegre, numa transmissão que alcançou grande sucesso.

ENTREVISTA NA RÁDIO GAUCHA SOBRE A GUERRA MICROBIANA

Conferência Pelos Direitos da Juventude

SALVADOR (Do correspondente) — A Comissão Organizadora da Conferência Pelos Direitos da Juventude acaba de divulgar o seguinte manifesto: «A todos os jovens baianos estudantes, comerciais, operários, campesinos — quisquer que sejam suas opiniões políticas e suas crenças religiosas, nos dirigimos a fim de convidá-los a participarem da Conferência Estadual pelos Direitos da Juventude, a se realizar no próximo mês de julho.

Essa Conferência, promovida por uma Comissão Organizadora, integrada pelos sub-firmados, tem como finalidade a discussão dos problemas que afligem a juventude, mas escolas, bairros, fábricas, fazendas, campos de esportes, etc., com o objetivo de indicar as soluções reclamadas pelos interesses juvenis.

A juventude baiana de todas as camadas sociais, como a juventude do Brasil, e do mundo, enfrenta gravíssimos problemas, culturais, esportivos, condições de trabalho, baixo salário, doenças, etc., que a assobram, asfixiando as suas possibilidades de amplo desenvolvimento. A juventude baiana, que ama sua vida e deseja realizar os seus sonhos de felicidade e tranquilidade para todos os seus, se reunirá na sua Conferência Estadual a fim de apontar e lutar pela solução desses problemas, isto é, pelos direitos a uma vida de muitas alegrias e menos sofrimentos, em que não seja ameaçada pelo medo da morte, mas onde hajam possibilidades de se divertir, estudar, trabalhar num clima de paz e tranquilidade.

ASSOCIATIVISMO — Deputado Heraldo Guedes — Deputado Hélio Ramos — Aurelino Teles de Souza, presidente do D.C.E. — Carlos Alberto Kruchevsky — Antônio Simões, presidente do U.E.S.B. — Gastão Pedreira — Edio Gantois, presidente da

SOCIAIS

NASCIMENTO Washington de Castro e sua esposa, Rosalina de Castro, participam o nascimento de sua filha Maria da Graça.

ANIVERSARIO Aniversariou ontem o jornalista Léo de São Osório.

ANIVERSARIO

DE FORMATURA

As adesões às comemorações do 35º aniversário de formatura dos doutorados de 1917, devem ser feitas pelos telefones 32-7367 e 32-9541, Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Avenida Churchill, 97-9º andar.

EM REMANZO, NA BAHIA

Flagelados Famintos se Apoderaram Do Carregamento de um Navio

Soldados do destacamento policial solidarizam-se com o povo, negando-se a atirar e ajudando a tomada dos gêneros

SALVADOR (do correspondente) — Centenas de pessoas residentes em Remanzinho, às margens do São Francisco, e flagelados de outros municípios revoltados contra a situação de fome e miséria em que se encontram, consequência da seca e da exploração dos latifundios, apoderaram-se, tomando à força, dos carregamentos de gêneros destinados às vítimas do flagelo e que os politiqueros da zona pretendiam desviar.

IMPRESSIONANTE

ACÃO POPULAR Já anteriormente, a Legião Brasileira de Assistência enviara de Pirapóra, um carregamento de gêneros destinados para flagelados. Mas os mandachuvas locais desviam os gêneros, num roubo monstruoso. Dessa vez, o navio «Fer-

Negociatas Escabrosas na Bahia

UM GRUPELHO DE INTEGRALISTAS ASSALTOU POSTOS DE MANDO NO GOVERNO — DELAPIDAÇÃO EM ALTA ESCALA DOS COFRES PÚBLICOS

SALVADOR (I.P.) — No dia 10, o «Protocolo Secreto» da alegoria que elegeu o sr. Regis Pacheco, estava determinado o quinhão do bando integralista deste Estado, na divisão do moltim, após a vitória eleitoral. Segundo o «Protocolo», cujas cláusulas foram, na ocasião, por nós divulgadas, aos plenários do P.R.P. seriam entregues a Procuradoria Geral do Estado e a presidência de um instituto importante. Uma vez no governo o sr. Regis Pacheco — que só trai compromissos quando assumidos com o povo — cumpriu fielmente o estabelecido, guindando a Procuradoria Geral o galinaceo Rubem Nogueira e entregando a presidência do Instituto Central de Fomento Econômico ao coronel Carlos Albuquerque.

Os dois integralistas transformaram a Procuradoria e o I.C.F.E.B. em cabides de emprego para os seus escassos correligionários, e mais do que isso a que compareceram. Pois bem: o presidente integralista estabeleceu, para elas própria e o gerente o plenário Euvaldo Chagas, uma verba de representação.

Na maioria, os funcionários do Fomento sempre receberam uma gratificação de Natal, a título de Abono. No ano de 1951 o Abono foi pago. Mas o coronel Ali Babá e o gerente Euvaldo Caldas receberam-nos calculado não sobre o ordenado, como é legal mas sobre o ordenado, o salário familiar, a verba de representação e o «jeton». Essa rapinagem cínica, que está documentada nos comprovantes do Caixa do dia 16 de dezembro de 1951 foi feita «juridicamente». O coronel Ali Babá fez uma consulta ao Consultor Jurídico do Instituto, o plenário Riserio Leite, que «copiou» pela legalidade da negociação.

OS PRIMEIROS GOLPES

Logo ao assumir a presidência do I.C.F.E.B. o fascista Carlos Albuquerque arranjou para si próprio, um empréstimo de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros).

O processo da hipoteca não resistiu a uma análise minuciosa, assim como não resistiu a uma avaliação ho-

nesta a partir do condonismo hipotético. Vale muito menos de trezentos mil cruzeiros! Mas não ficou só nisso o «coronel» Ali Babá. O presidente e o gerente do I.C.F.E.B. receberam além do ordenado e salário fa-

ceado em mais de Cr\$ 900.000,00! Além disso com um capital próprio de quase Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros), o I.C.F.E.B. apresentou um lucro de pouco mais de Cr\$... 150.000,00 — isto é, 0,35%! Mesmo de 1/2 rendeu a inversão de quase quarenta milhões de cruzeiros e isso é a mais criminosa delapidação do dinheiro público. Altas, tudo indica que esse lucro ridículo é, mesmo assim irreal, não passando de jogo de contabilidade. A realidade é o prejuízo, o rombo, a delapidação dos cofres do Instituto.

HA MAIS, PORÉM. Consta que os funcionários do Fomento

sempre receberam uma gratificação de Natal, a título de Abono. No ano de 1951 o Abono foi pago. Mas o coronel Ali Babá e o gerente Euvaldo Caldas receberam-nos calculado

nao sobre o ordenado, como é legal mas sobre o ordenado, o salário familiar, a verba de repre-

sentação e o «jeton». Essa rapinagem cínica, que está documentada nos comprovantes do Caixa do dia 16 de dezembro de 1951 foi feita «juridicamente». O coronel Ali Babá fez uma consulta ao Consultor Jurídico do Instituto, o plenário Riserio Leite, que «copiou» pela legalidade da negociação.

DESCALABRO

Mas tudo isso é muito pouco em relação ao descalabro em que se encontra o I.C.F.E.B. Essa situação de bancarrota potencializa-se no seguinte tópico: para atender a mais de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) de títulos redescantados e fazer face a cerca de Cr\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) de depósitos o Instituto não tem, no momento, 8% do valor das suas obrigações em caixa e nos bancos!

A matriz do I.C.F.E.B. não suportaria, hoje, um cheque de milhares de cruzeiros. E acentua-se que no dinheiro existente está incluído o montante da cabulossíssima venda de «jeeps» a lavradores, importância depositada sem juros pelos afiliados.

BALANÇO CABULOSO

O balanço do I.C.F.E.B. de 1951 foi publicado sem a «Conta de Lucros e Perdas». E isso é muito de propósito, porque em apenas 10 meses da administração, o coronel Ali Babá conseguiu elevar a despesa do Instituto em cerca de Cr\$ 1.200.000,00 enquanto a receita

destacamento policial que utilizaram contra o povo. Mas os soldados recusaram-se a enfrentar a grande massa popular e, ao contrário, passaram a ajudar os flagelados, também carregando o feijão.

O delegado e o prefeito, desesperados, vendo que uns soldados não eram atendidos, pediram providências ao comandante do navio, mas este cheio de medo respondeu-lhes que nada podia fazer. De todo o carregamento, menos de 100 sacos estavam carregados, levados às pressas para os depósitos pelos prepostos da Prefeitura.

A impressionante ação popular está repercutindo profundamente em toda a zona, mostrando aos campesinos famintos e espalhados a necessidade de lutar para não morrer de fome.

TENTAM DESTRUIR A HUMANIDADE

Pressegue nosso entrevistado:

— O sacrifício de Lídice representa um estímulo para todos aqueles que anseiam pela Paz. O crime praticado durante a II Guerra Mundial deixou um marco de horror que há de servir de escarmento para aqueles que pretendem deflagrar uma terceira guerra, ainda mais quando essa ideia vem acompanhada do

terror de armas de extermínio total, como a arma bacteriológica. A

guerra bacteriológica, disseminando doenças epidêmicas entre as populações civis, faz desaparecer os maiores comunitários sentimento de humanidade e põe por terra todos as lembranças internacionais.

O POVO NÃO SE DEIXARÁ ARRASTAR À GUERRA

Finalizando, diz ainda o dr. João Barcelos Martins:

— Mas o povo não se deixa levar de mãos atadas ao matadouro. A prova do que afirmo é que o povo fluminense atendeu com galhardia ao Apelo por um Pacto de Paz, permitindo assim que atingissemos a cota de 400 mil assinaturas estabelecida para o nosso Estado. Ao comemorarmos hoje, 10 de junho

— data do massacre de Lídice — a cobertura da qual cota, saudamos e agradecemos aqueles que se esforçaram, perdendo horas de descanso e sacrificando seus afazeres, para recolher assinaturas por um Pacto de Paz.

ESCREVAM SUAS REPORTAGENS SÔBRE OS COMANDOS DE DOMINGO

Concorram ao concurso promovido pela Comissão de Propaganda do Movimento Carioca Pela Paz — Livros e prêmios em dinheiro aos

Partidários da Paz vencedores

TENTAM DESTRUIR A HUMANIDADE

Pressegue nosso entrevistado:

— Apesar da incompreensão de alguns, do medo de outros e da má fé de terceiros, o que se tem observado é que o povo deseja ardentemente a paz. O coração da Humanidade se confrange com a idéia da deflagração de uma terceira guerra, ainda mais quando essa idéia vem acompanhada do

terror de armas de extermínio total, como a arma bacteriológica. A

guerra bacteriológica, disseminando doenças epidêmicas entre as populações civis, faz desaparecer os maiores comunitários sentimentos de humanidade e põe por terra todos as lembranças internacionais.

O POVO NÃO SE DEIXARÁ ARRASTAR À GUERRA

Finalizando, diz ainda o dr. João Barcelos Martins:

— Mas o povo não se deixa levar de mãos atadas ao matadouro. A prova do que afirmo é que o povo fluminense atendeu com galhardia ao Apelo por um Pacto de Paz, permitindo assim que atingissemos a cota de 400 mil assinaturas estabelecida para o nosso Estado. Ao comemorarmos hoje, 10 de junho

— data do massacre de Lídice — a cobertura da qual cota, saudamos e agradecemos aqueles que se esforçaram, perdendo horas de descanso e sacrificando seus afazeres, para recolher assinaturas por um Pacto de Paz.

NÃO SE ESQUEÇA DE ENTREGAR AS LISTAS

O Movimento Carioca Pela Paz está solicitando de todos os partidários da paz que façam a entrega das listas de assinaturas ao pelo por um Pacto de Paz. As que se encontram preenchidas,

FOLHINHA DO MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

9 JUNHO

TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDO ATÉ

O DIA 7 474.668 78%

1º Grupo

G. P. DA ILHA 6.642 100%

C. P. DOS JORNALISTAS 15.916 105%

C. P. DO SERTÃO CARIÓCA 12.398 103%

C. P. DA LIGHT 21.129 101%

C. P. DOS SERVIDORES PÚBLICOS 8.182 98%

C. P. DE REALengo 2.723 90%

C. P. DOS MARINHEIROS 19.728 89%

3º Grupo

G. P. DO CENTRO 12.994 81%

C. P. DOS SECURITARIOS 1.458 85%

C. P. DE NOEL BOSA 11.981 47%

C. P. DOS LEOPOLDINENSES 7.886 44%

C. P. DOS TEXTEIS 2.485 41%

Manifesta-se pela Paz

Monsenhor Messias Batista

O ilustre sacerdote é capelão do Convento das Carmelitas e professor do Seminário Arquidiocesano

Declarou monsenhor Messias que a paz é a palavra do Senhor e que não pode haver missão mais nobre do que solicitar a Deus a paz, através das orações, na Cruzada do Rosário.

A Cruzada do Rosário Peleira, tendo alcançado grande repercussão em Minas Gerais, manifestou-se a favor da paz.

Todo o noticiário, como reportagens, entrevistas, fotografias, etc., deve ser endereçado à Comissão de Propaganda do Movimento Carioca Pela Paz, à Av. Rio Branco, 14-5º andar.

QUE SEJAM REALIZADOS DIARIAMENTE COMANDOS POR UM PACTO DE PAZ!

VIDA Estudantil

15.º DIA DE GREVE

Os Plantões — Está em ci-
culação o órgão oficial do I.

A. «Plantões»

PRAGA — A União Interna-
cional dos Estudantes, con-
siderando que as experiên-
cias demonstram que os estudan-
tes não podem lutar vitoriosamen-
te em prol do melhoramento de suas condições de vida e de
estudo, ou aspirar a obter uma
vitória nesta luta, senão me-
diante uma ação unida, qu-

ndo ser cada vez maior, con-
clama a todos os estudan-
tes intensificar sua luta pela rea-
lização do programa do Con-
selho de Varsovia, cuja base es-
tava nos seguintes sete po-
tos:

— Verbas para educação
amplamente aumentadas, de-
tinadas a criar:

— novos edifícios para as
escolas, laboratórios e outras
instalações;

— redução das taxas de ma-
trículas e campanha pela sua
total abolição;

— assistência médica gra-
tuita, incluindo tratamento
hospitalar, serviços de preven-
ção da saúde, que incluem
exames médicos periódicos e
facilidades gratis de descanso e
recreio;

— livros de texto e material
de estudo, baratos;

— uso gratis dos laborató-
rios e bibliotecas;

Grande Assembléia de Portuários Pró-Aumento de Salários

A Comissão Central Pró-Aumento de Salários e Vencimentos dos Servidores Públicos está convocando uma assembléia de servidores do porto para sexta-feira próxima, dia 13, quando deverá ser eleita a Comissão Local Pró-Aumento dos Servidores da A.P.R.J.

SERVEM ALIMENTOS DETERIORADOS AOS TRABALHADORES

Reportagem de
BORIS NICOHAIKESKY



Trabalhadores do Moinho da Luz apontam vários detritos encontrados na comida fornecida pelo SESI, como baratias, gorgulhos, etc. — (LEIA NOTÍCIA NA 6ª PÁGINA)

17 Sindicatos Iniciam a Campanha Pela Derrubada da Assiduidade

A diretoria do Sindicato dos Aeroviários, a quem coube a iniciativa de um movimento de caráter nacional pela derrubada da cláusula da assiduidade de total constante das decisões pronunciadas pela Justiça do Trabalho nos dissídios coletivos, recebeu ontem, na sede da entidade, dirigentes e representantes sindicais convidados para uma discussão conjunta dessa questão, que constitui, presentemente, uma das reivindicações mais antigas do operariado brasileiro.

Comparceram à reunião diretores e representantes da diretoria dos seguintes Sindicatos:

Constituída na reunião de ontem, no Sindicato dos Aeroviários a Comissão Inter-Sindical — Aclamado para a presidência o presidente da entidade convocadora — Passeata ao Catete e saudação adotada para a campanha — Presentes os deputados Roberto Moreira, Lucio Bittencourt, autor do projeto contra a cláusula infame e Vieira Lins, líder do P.T.B. —

res e seus Sindicatos. Teve

ocasião de exhibir o cheque de

pagamento de um aeroviário

do Panair, que percebeu

R\$ 1.370,00 e mais o aumento

arbitrado pelo TST de R\$

479,00, perdendo esse aumento

por motivo de uma única fal-

ta durante o mês.

Uparam da palavra a se-

guir, o presidente do Sín-

dicato dos Trabalhadores no Tri-

to e Massas Alimentícias, re-

presentante da diretoria do Sín-

dicato dos Aeroviários, di-

retores do Sindicato das Tex-

teis, sr. Marcelo Marques da

Silva e Astrojildo Pereira Ra-

mos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Produtos Químicos, sr. Ari Campista,

presidente eleito do Sín-

dicato dos Marceneiros, e não

empassado por impedimento

do Ministério do Trabalho, sr.

Manoel Deolinda, presidente

do Sindicato dos Trabalhadores

em Chapéus e Bengalas, di-

retor procurador do Sín-

dicato dos Bancários e presi-

dente da Comissão Perma-

nente do IV Congresso Nacio-

nal dos Bancários, sr. Trindade,

representante da diretoria do Sín-

dicato dos Metalúrgicos, e sr. Gilberto Machado,

membro da diretoria do Sín-

dicato dos Aeroviários.

Todos esses dirigentes e re-

presentantes sindicais foram

unânimes em condenar a apli-

ciação dessa cláusula, classi-

ficando-a de infame, em eri-

tecer severamente a Justiça

do Trabalho como uma Justi-

ça patrional e inimiga dos

trabalhadores, e a mostrarem

a necessidade de uma luta vi-

gorosa pela liberdade sindical.

A iniciativa de uma cam-

paña nacional pela derrubada

da imposição odiosa recebeu

entusiasmado e integral apoio

de todos os presentes, que fi-

zeram sentir em suas inter-

venções a unidade de ação

que se forja no seio do prole-

tariado pela extinção da assi-

duldade total e liberdade para

os seus Sindicatos.

Todos esses dirigentes e re-

presentantes sindicais foram

unânimes em condenar a apli-

ciação dessa cláusula, classi-

ficando-a de infame, em eri-

tecer severamente a Justiça

do Trabalho como uma Justi-

ça patrional e inimiga dos

trabalhadores, e a mostrarem

a necessidade de uma luta vi-

gorosa pela liberdade sindical.

A iniciativa de uma cam-

paña nacional pela derrubada

da imposição odiosa recebeu

entusiasmado e integral apoio

de todos os presentes, que fi-

zeram sentir em suas inter-

venções a unidade de ação

que se forja no seio do prole-

tariado pela extinção da assi-

duldade total e liberdade para

os seus Sindicatos.

Os diretores do Sindicato dos Texteis, expressando com

dados concretos a decisão dos

trabalhadores de lutarem pela

integridade de seus salários,

pelos deputados Vieira Lins,

Lucio Bittencourt e Roberto

Moreira e, como proposta do

sr. Ari Campista, presidente do Sindicato dos Trabalhado-

Ficou ainda deliberado que a Comissão Inter-Sindical pela Derrubada da Assiduidade Integral voltará a se reunir dentro de breves dias.

PRESENTE A DIRETORIA

ELEITA DA CARRIS

Quase ao serem encerrados os trabalhos da reunião deram entrada na sala os membros

da chapa vitoriosa, nas elei-

Aconteceu NA CIDADE

Investe o Chefe de Polícia Contra os Direitos da Imprensa

Incêndio — Expulso do Corpo de Bombeiros — Suicidou-se o ascensorista — Incendiou-se o caminhão — Baleado no morro — Policial covarde — Atrasados os trens

O chefe de polícia, general Ciro Rezende, é intolerante inimigo da imprensa. Certa feita, quando do massacre de Carne Cruz, no xadrez da Delegacia de Vigilância, e só porque o crime foi noticiado e para os criminosos reclamada punição, o general veio a público com uma nota desfazendo xingando a tudo e a todos, e dizendo não admitir críticas nem à repartição que dirige, nem aos seus subordinados. O general considera seus subordinados puros jinginhos incapazes de tocar um fio de cabelo de quem quer que seja.

Depois veio o crime de Saopaulo e o general irritou-se ainda mais. Como é público e notório, a polícia pretende a sua força ocultar o verdadeiro assassino que, tudo indica, trata-se de importante figura ligada aos mais altos círculos governistas. Se assim não fosse, a polícia não manobraria como vem manobrando, engendrando tramas, armando as maiores confusões em torno do caso, a fim de torná-lo mais confuso, além do que já está. E os jornais acompanhando as investigações, às vezes vislumbraram a moamba e a denunciaram, quando não apontaram roteiros que a polícia propositalmente despreza. Inegavelmente a imprensa tem prejudicado a falsa policial e forçado o 2º distrito a arranjar toda sorte de satisfações a opinião pública.

O general não gosta, assim, do trabalho da imprensa. E ontem golpeou com absurdura restrição ao direito de acesso às delegacias. A reportagem, a partir de hoje, só entrará nas delegacias da polícia e só entrevistará alguém que esteja preso, com o consentimento prévio do delegado ou do comissário em serviço. De acordo com as instruções a esse respeito, bairadas pelo general Ciro Rezende, o direito de livre acesso da reportagem ficará sujeito ao arbitrio de qualquer delegado.

No caso do massacre de Carne Cruz, a reportagem somente tomou conhecimento do crime se o delegado de Vigilância achasse que era conveniente. Também ainda de acordo com as instruções do general, o delegado ou o comissário censuraria as notícias antes das mesmas serem distribuídas aos jornalistas. Trata-se de uma medida abusiva, criminosa, que não apenas afeta os direitos assegurados pela imprensa, mas revela sobretudo o espírito fascista de quem a determinou.

Incêndio

Um tamber de gasolina explodiu nos fundos do prédio onde funciona a Tinturaria Astória, provocou um incêndio e custe destruição de peças de roupas. Vários ternos foram queimados, além de outros danos materiais.

O estabelecimento que fica situado à rua Dias Ferreira, 610, é de propriedade da firma A. Serra Cia. Martins.

Expulso

Do Corpo de Bombeiros de Niterói, foi expulso o soldado José Pereira da Silva que na semana passada embriagara-se e promoveu desordens.

José Pereira que conta 33 anos de idade, devido a uma escolta e conduzido ao quartel de sua corporação, ali insurgiu-se contra os seus superiores hierárquicos, e teve

que consertar a ligação.

— Mas não demora!

— Dentro de uma hora, senhor. Vou tentar a ligação.

— Está bom.

E ficou o pobre homem esperando. Passados os sessenta minutos, voltou a comunicar-se com o telefonista:

— A senhorita prometeu para uma hora a minha ligação...

Do outro lado, do fio, a voz não se alterou na resposta cabulosa:

— A linha está ocupada. Espero mais uma hora, depois chamarei.

— Mas uma hora, na batata, com toda certeza.

— Exatamente. Dentro de uma hora chamarei.

Aguardou uma hora com a melhor paciência desse mundo. Depois esperou mais outra hora. E já com a paciência em frangalhos, estrelou, dessa vez com o telefonista. Obteve a mesma, invariável e enervante resposta:

— O senhor aguarde. Será providenciada a ligação.

— Pare quando, em que dia?

— É o telefonista:

— Aguarde mais uma hora, senhor. Chamarrei logo que consiga a ligação.

Ao cabo de uma hora, como prometeu, o telefonista chamou. Ele correu ao aparelho, certo de que finalmente, tivera a recompensa da tonta a arrazante espera. E danou-se a gritar com a pessoa na outra extremidade do fio. Ele gritava daqui, a pessoa de lá, sem se entenderem, tão baixo quanto alguma coisa fosse possível ouvir; however no engano no dia que o delegado, deixa de falar com o id. Trocam-se os telefones e as cidades. Mas a telefonista prometeu que iria tentar nova ligação e mandou o infeliz esperar mais uma hora.

DEMOCRACIA... PARA OS RICOS



O PROBLEMA do transporte é um dos mais sérios da cidade.

Viajar como ping-pong é arriscar a morrer nas rodovias

ou amarrado num choque de veículos. E' um acontecimento que tem lugar a cada passo...



...Mas viajar num Cadillac crabado de peixes, ou num Pac-

kard de luxo, é bem diferente. Pode-se viajar sem pressa,

deslizando suavemente pelas avenidas, somente nas horas

de pouco movimento. A vida assim é positivamente melhor.

As deputados Artur Bernardes e Ezebilo Rocha for-

ram enviados, com 129 assi-

naturas de cidadãos de Pe-

terópolis, mensagens contendo

apelos pela defesa do nosso

petróleo e contra o projeto

anti-nacional da Petrobrás.

ASSEMBLÉIA PRÓ-AUMENTO DOS SERVIDORES DA E.F.C.B.